



VOLUME - V.2

NÚMERO - N.1

DEZ. - 2024

ISSN: 2966-1439

P.3-21

## ENUNCIADO E ENUNCIÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM CHARGES

STATEMENT AND ENUNCIATION: THE CONSTRUCTION OF MEANINGS IN  
CARTOONS"

Roberto Carlos Gonçalves de Souza<sup>1</sup>

Carolina Lopes Marques<sup>2</sup>

Selma Lúcia de Assis Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO:

O gênero do discurso possibilita uma rede de construção de sentidos, de maneira complexa, em enunciados verbo-visuais. Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentidos que se constroem a partir da relação entre enunciados verbais e não verbais no âmbito do gênero charge. A pesquisa está inscrita na perspectiva da Teoria da Enunciação de Benveniste, Análise Discursiva Francesa de Pêcheux, dialogando com os conceitos de formação discursiva nos estudos de Foucault (1997) e enunciação de Bakhtin (2017). O *corpus* da análise é a charge do cartunista Alberto Benett, publicada no jornal *Folha de São Paulo*, em 30 de agosto de 2022, que retrata uma afirmativa do ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, em relação à fome no Brasil e a segunda charge, do cartunista Miguel Paiva, referente à fala do ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, para bolsonaristas quando foi abordado durante uma viagem para Nova York, publicada no dia 15 de novembro de 2022, no jornal online *Notícias UOL*. Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental de natureza qualitativa. Os resultados da pesquisa apontam que, na charge um, a formação discursiva, aquilo que “determina o que

<sup>1</sup> Mestrando em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas). E-mail: rcsouza@sga.pucminas.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística pela PUC Minas. Mestre em Comunicação Social pela PUC Minas (2021). Jornalista. E-mail: carolopesm@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Linguística pela PUC Minas. Mestre em Educação pela UFES (2015). E-mail: s.assis@yahoo.com.br

pode e deve ser dito” (Foucault, 2009), revela que tudo o que é dito pelo Bolsonaro tem a intenção de defender o êxito de seu governo, além de tentar angariar mais eleitores, ou pelo menos manter os que já possui e, na charge dois, tudo o que é dito pela personagem de blusa amarela tem a intenção de indicar a perda do ex-presidente Bolsonaro nas últimas eleições brasileiras. A partir dos resultados da pesquisa, pôde-se concluir que enunciado, enunciação, formação discursiva e os elementos verbais, visuais e extraverbais, das e nas charges, constroem efeitos de sentido(s) diversos em seu(s) leitor(es), a depender do(s) objetivo(s) do(s) enunciator(res).

**Palavras-chave:** Enunciado. Enunciação. Formação discursiva. Charge.

#### **ABSTRACT:**

The discourse genre enables a network of construction of meanings, in a complex way, in verbal-visual utterances. The objective of this work is to analyze the effects of meanings that are constructed from the relationship between verbal and non-verbal utterances within the scope of the cartoon genre. The research is inscribed in the perspective of Benveniste's Theory of Enunciation, Pêcheux's French Discursive Analysis, dialoguing with the concepts of discursive formation in Foucault's studies (1997) and Bakhtin's enunciation (2017). The corpus of the analysis is the cartoon by the cartoonist Alberto Benett, published in the newspaper Folha de São Paulo, on August 30, 2022, which portrays a statement by the former President of the Republic in relation to hunger in Brazil and the second cartoon, by the cartoonist Miguel Paiva, referring to the speech of the Minister of the Federal Supreme Court, Luís Roberto Barroso, to bolsonaristas when he was approached during a trip to New York, published on November 15, 2022, in the online newspaper Notícias UOL. This is an exploratory and documentary research of a qualitative nature. The results of the research indicate that, in cartoon one, the discursive formation, thought of as what “determines what can and should be said” (Foucault, 2009), reveals that everything that is said by Bolsonaro has the intention of defending the success of his government, in addition to trying to attract more voters, or at least keep the ones he already has and, in cartoon two, everything that is said by the character in the yellow blouse is intended to indicate the loss of former president Bolsonaro in recent years. Brazilian elections. From the results of the research, it could be concluded that enunciation, enunciation, discursive formation and the verbal, visual and extraverbal elements, from and in the cartoons, build effects of different meaning(s) in their reader(s), depending on the objective(s) of the enunciator(s).

**Keywords:** Statement. Enunciation. Discursive formation. Cartoon.

## **INTRODUÇÃO**

A prática da leitura de um texto com representações imagético-semióticas transmite ao leitor possibilidades de significados a partir da leitura de mundo que o sujeito a mobiliza. Essa tarefa não é tão simples quanto parece, uma vez que ocorre, na maioria das vezes, na inferência do humor. A compreensão dos sentidos possíveis

e dos elementos implícitos contidos nesses enunciados mobiliza a leitura da noção espacial e temporal, dos interlocutores, do contexto histórico-social entre outros fatores extralinguísticos, auxiliando o leitor no entendimento da charge (Lima, 2012).

Ao trazermos o gênero charge como *corpus* de análise, temos como objetivo a análise dos efeitos de sentidos que são construídos a partir da relação entre enunciados verbais e não verbais que o objeto apresenta. Dessa forma, busca-se responder ao questionamento que baseia o presente estudo: De que forma o enunciado e os aspectos imagéticos da charge compõem a criação de sentidos para o leitor?

O gênero charge se apresenta, na maioria das vezes, a partir da composição entre um elemento verbal – falas das personagens – e um elemento não verbal – imagens –, e ambos influenciam a compreensão e interpretação do leitor (Lima, 2012). A leitura do enunciado e dos elementos imagéticos torna-se primordial para a inferência do humor e, por conseguinte, na construção de sentido realizada pelo leitor (Lima, 2012).

Este estudo respalda-se na Teoria da Enunciação de Benveniste e nos conceitos preconizados por Bakhtin, dialogando com os estudos de formação discursiva de Foucault. A partir disso, faz-se necessário explicitar o pensamento dos teóricos evocados a fim de subsidiar nossa análise no objeto selecionado. Por essa razão, no segundo tópico deste estudo, serão explicados os conceitos de enunciado e enunciação a partir dos autores Benveniste (2006) e Bakhtin (2017), e formação discursiva na perspectiva de Michel Foucault (2009) a fim de basear a análise realizada no terceiro tópico.

As charges escolhidas e que compõem o *corpus* da análise são: a charge do cartunista Alberto Benett, publicada no jornal *Folha de São Paulo*, em 30 de agosto de 2022, que retrata uma afirmativa do Presidente da República em relação à fome no Brasil, durante uma entrevista para o programa *Pânico*, na TV Jovem Pan. A segunda charge, do cartunista Miguel Paiva, refere-se à fala do ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, para bolsonaristas, quando ele foi abordado durante uma viagem para Nova Iorque, que foi publicada no portal online *Notícias UOL* no dia 15 de novembro de 2022. A partir da metodologia escolhida, os objetos

foram analisados levando em conta seus aspectos visuais, verbais e extraverbais (Machado, 2000).

A partir dos resultados, pôde-se concluir que enunciado, enunciação, formação discursiva e os elementos verbais, visuais e extraverbais, das e nas charges, constroem efeitos de sentido(s) diversos em seu(s) leitor(es), a depender do(s) objetivo(s) do(s) enunciador(res).

## **1 ENUNCIADO, ENUNCIACÃO E FORMAÇÃO DISCURSIVA**

Émile Benveniste é conhecido por ser um dos principais teóricos da Linguística da Enunciação, pois, em seus estudos o autor buscou compreender a relevância do sujeito na língua e o funcionamento dos dispositivos presentes em seu discurso, ou seja, na enunciação. Além disso, o autor foi um dos primeiros estudiosos a desenvolver uma análise da língua com foco na enunciação, a partir do quadro saussuriano<sup>4</sup>. De acordo com o autor, "enunciação é colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização" (Benveniste, 2006, p. 82). Para Benveniste (2006), a linguagem é movimento, é a recriação da realidade, é muito além do que é dito, é o poder da reprodução da língua vivida.

Benveniste (2005) interpreta a língua como sendo um sistema linguístico, no qual "toda enunciação que suponha um locutor e um ouvinte e, no primeiro momento, a intenção de influenciar, de algum modo, o outro" (Benveniste, 2005, p. 267). Essa relação entre quem fala e para quem se fala, torna a linguagem uma prática social, ponto de nervura do dito, vivido e da realidade objetiva, sendo o discurso dependente da linguagem. Para Benveniste (2006), não existe nenhum pensamento sem linguagem e, antes da enunciação, a língua ainda não é discurso.

---

4 Ferdinand de Saussure foi o teórico precursor do estudo científico da linguagem, que chamamos de Linguística. O autor tinha como objetivo definir os estudos da linguagem como ciência, por essa razão ele definiu o objeto de estudo dessa ciência diferenciando os conceitos de língua e fala, além de inúmeras contribuições, entre elas as dicotomias entre sintagma e paradigma, sincronia e diacronia, signifiante e significado (Saussure, 1973; 2006). Saussure também foi responsável pela criação de um quadro epistemológico para auxiliar posteriores análises dos estudos da Linguística, conhecido como quadro saussuriano (Saussure, 1973).

O discurso, dir-se-á, que é produzido cada vez que se fala, esta manifestação da enunciação, não é simplesmente a “fala”? – É preciso ter cuidado com a condição específica da enunciação: é o ato mesmo de produzir um enunciado, e não o texto do enunciado, que é nosso objeto. Este ato é o fato do locutor que mobiliza a língua por sua conta. A relação do locutor com a língua determina os caracteres linguísticos da enunciação. Deve-se considerá-la como o fato do locutor, que toma a língua por instrumento e nos caracteres linguísticos que marcam esta relação. (Benveniste, 2006, p. 82).

Benveniste (2005) entende que o locutor, ou seja, o “eu”, apresenta-se como sujeito e possui um papel de relevância nas condições necessárias para a produção da enunciação. Para o autor, o locutor utiliza um “aparelho formal da enunciação” para transformar a língua em discurso (Benveniste, 2006, p. 82). A partir disso, ao remeter a si mesmo no discurso a partir do “eu”, o locutor propõe a existência de um outro, “tu”, que apesar de externo ao sujeito do discurso, torna-se seu eco, pois a ele é dito e ele diz (Benveniste, 2005). Outra presença subjetiva da linguagem é o “ele”<sup>5</sup>, que ocupa o lugar de não-pessoa, pertencendo apenas ao plano no enunciado e não da enunciação (Benveniste, 2005).

Dessa forma, a partir da produção teórica de Benveniste (2005), é possível compreender como o locutor realiza a apropriação da língua, através do “eu”. O papel desses indicadores é o de permitir que ocorra a mudança da linguagem para o discurso, por meio da enunciação, que aproxima os sujeitos (quem fala e para quem fala) da realidade discursiva (ONO, 2007). Podemos concluir que, segundo Benveniste (2006), o que define a enunciação é a relação discursiva existente entre esses sujeitos, sejam eles individuais ou coletivos. O sujeito coletivo é aquele que se expressa em um enunciado de forma única, como um ser singular, identificado pelo uso da primeira pessoa do discurso (eu). Esse sujeito é considerado como o “eu” que enuncia, ou seja, o indivíduo que ocupa o lugar de enunciador. Já o sujeito coletivo é aquele que está relacionado ao grupo, a uma pluralidade de indivíduos. Neste caso,

---

5 “Eu” designa aquele que fala e sobre quem se fala, pois ao ser colocado no enunciado, o “eu” implica que fala-se sobre ele. Por outro lado, o “tu” é articulado pelo “eu”, pois sem o “eu” do enunciado, não existe com quem se fala, o “tu”. Já o “ele”, acontece quando há a indicação no enunciado sobre alguém ou alguma coisa e tem a função de indicar uma “não-pessoa”. O “ele” ocorre quando há uma explícita entre “eu” e “tu”, pois é indicado, no enunciado, sobre algo ou alguém, sem se referir a uma “pessoa” específica (Benveniste, 2005).

a enunciação utiliza a primeira pessoa do plural (nós). A noção de sujeito coletivo implica uma responsabilidade compartilhada ou uma ação coletiva. Benveniste (2006) descreve o sujeito dentro da perspectiva da enunciação, isto é, como a linguagem funciona no momento do discurso e como ela envolve tanto o indivíduo (falante ou escritor) quanto o coletivo (o grupo ou a sociedade).

Benveniste (2005) realiza algumas distinções em seus estudos, como a diferenciação entre a “linguística da língua”, que define o conceito da semiótica, que explica o funcionamento da língua por meio dos signos linguísticos e a “linguística da fala”, que denomina a semântica e tem como ponto central a frase. De acordo com o autor, a enunciação é a produção de sentido de um enunciado, pois está ligada com a construção de sentidos e a tomada de posição que o sujeito tem e está inscrito. Para Benveniste (2006), a enunciação produz múltiplos enunciados.

Os estudos de Benveniste foram importantes para os conhecimentos sobre a Linguística no Ocidente durante o século XX. Em paralelo, em meados de 1924, na Rússia, o pesquisador Mikhail Bakhtin também contribuía para os estudos da Linguística, mas por um outro viés, pois sua teoria enfrentou desafios sociológicos oriundos da situação que seu país enfrentava naquele momento.

Bakhtin (2017) entende o enunciado como unidade de interação verbal. Para ele, a variedade de enunciados existentes na realidade social é o que define as múltiplas experiências de interação. A enunciação caracteriza a realidade da língua que é, necessariamente, de natureza social: “[...] toda enunciação é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal” (Bakhtin, 2017, p. 98).

Nesse sentido, a enunciação possui um caráter de acontecimento e não apenas se limita a uma conformidade à norma (Bakhtin 2017). Considerando que a interação é inerente a nós e nos constitui, o teórico entende que “a enunciação é o produto de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor” (Bakhtin, 2017, p. 98).

Trazemos também à luz o pensador francês Michel Foucault, que buscou conceituar enunciado em sua obra *A arqueologia do saber*. Para Foucault (2009), o enunciado se caracteriza ao ser formado a partir de uma materialidade simbólica passível de ser analisada e interpretada seja de que natureza for, uma vez que o

enunciado pode deslocar outro sentido. O autor concebe o enunciado e a enunciação como uma função do sujeito, ou seja, uma função enunciativa. Em sua obra, no capítulo três, afirma que

O enunciado não é, pois, uma estrutura (isto é, um conjunto de relações entre elementos variáveis, autorizando assim um número talvez infinito de modelos concretos); é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode decidir, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles 'fazem sentido' ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita); é que ele não é em si mesmo uma unidade, mas sim uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço. (Foucault, 2009, p. 98).

Para Foucault (2009), o enunciado não é estrutura, não é frase, é algo de uma função, da função do sujeito e sua atribuição de sentidos para as coisas. A enunciação é a colocação da língua em discurso, pois, de acordo com o autor, "não se podem encontrar em um mesmo lugar no plano do discurso, nem pertencer exatamente ao mesmo grupo de enunciados" (Foucault, 2009, p. 91). Ou seja, quando a língua produz sentidos e os sentidos circulam, estes se ressignificam, se reconstróem em várias outras enunciações formando, assim, vários enunciados (Foucault, 2009).

A partir das referências teóricas estudadas nesse tópico, torna-se possível compreender como ocorrem os enunciados em nossos objetos empíricos. O gênero textual charge é considerado um meio de argumentar e propagar ideias na interação com o seu interlocutor/leitor. De acordo com o *Dicionário de Comunicação*, a charge é "[...] um cartum cujo objetivo é a crítica humorística imediata de um fato ou acontecimento específico, em geral de natureza política" (Barbosa; Rabaça 2001, p. 187). Em seus estudos, a pesquisadora Marília Dalva Teixeira de Lima diz que "[...] podemos dizer que as charges são ilustrações seguidas ou não de enunciados verbais que satirizam a sociedade e caricaturizam personagens em um contexto histórico" (Lima, 2012, p. 30). No próximo tópico iremos aprofundar a discussão sobre o gênero textual charge e o *corpus* escolhido.

## 2 OBJETOS EMPÍRICOS E METODOLOGIA

Vale ressaltar que uma das características fundamentais do gênero charge é a crítica social ser bastante circunstancial, para que haja compreensão do leitor, uma vez que as informações compartilhadas serão elos para a memória coletiva desse leitor, levando-o a refletir e, sobretudo, levá-lo ao humor (Barbosa; Rabaça, 2001). De acordo com o pesquisador Sírio Possenti (2010), os textos humorísticos, como é o caso das charges, surgem em torno de acontecimentos "visíveis", que fazem com que eles sejam compartilhados, alcançando um maior número de pessoas.

Assim, os cartunistas lançam suas críticas por meio do contexto social vivido na expectativa de que o interlocutor/leitor possa compreendê-lo (Lima, 2012). Dessa forma, Lima (2012) explica que o gênero apresenta uma relevância histórica, uma vez que registra os acontecimentos históricos dentro da ótica não oficial de modo que a maioria possa se identificar e causar humor. Além disso, marca o momento da evolução histórica, social, ideológica e linguística (Lima, 2012).

O estudo será realizado de modo documental, sendo composto por duas charges. A primeira charge analisada se chama "Ninguém passa fome no Brasil"<sup>6</sup> de Alberto Benett, veiculada no Jornal *Folha de São Paulo* em 30 de agosto de 2022<sup>7</sup>, que retrata uma afirmativa do ex-Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, em relação à fome no Brasil, durante uma entrevista para o programa *Pânico*, na TV Jovem Pan. Durante o bate-papo, o ex-presidente afirmou que não existem pessoas pedindo comida em padarias, contradizendo a pesquisa divulgada em junho de 2022 da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, que apontou que 33,1 milhões de pessoas não tinham o que comer no Brasil, um aumento de 14 milhões, em pouco mais de um ano.

A segunda charge é do cartunista Miguel Paiva, intitulada "Perdeu", veiculada no jornal online *Brasil 247* no dia 03 de dezembro de 2022<sup>8</sup>. A charge faz referência

---

6 Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2022/09/charge-que-retrata-aumento-da-fome-no-brasil-e-a-favorita-dos-leitores-em-agosto.shtml> Acesso em 03 de dez de 2022.

7 Fonte: <https://www.diariodecuiaba.com.br/cuiaba-urgente/em-entrevista-bolsonaro-diz-que-ninguem-passa-fome-no-brasil/624893> Acesso em 03 de dez de 2022.

8 Fonte: Notícias UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/15/luis-roberto-barroso-stf-video-nyc.htm> Acesso em 03 dez 2022.

à fala do ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, para bolsonaristas quando ele foi abordado durante uma viagem para Nova York. No vídeo, o homem questiona Barroso: "O senhor vai responder às Forças Armadas? Vai deixar o código fonte ser exposto? O Brasil precisa dessa resposta ministro, com todo respeito". Ao que o ministro responde: "Perdeu, mané, não amola". O acontecimento foi divulgado no portal online *Notícias UOL* no dia 15 de novembro de 2022.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa considerando o caráter interpretativo da análise discursiva. Corroboramos com Machado (2000), que compreende a perspectiva da Análise do Discurso (AD) na análise das charges a partir da construção de um método que possibilite compreender os objetos de linguagem presentes no discurso. De acordo com ele, "a AD instaura um objeto-linguagem distinto daquele da lingüística tradicional, porque procura tratar dos processos de constituição do fenômeno linguístico e não só do seu produto" (Machado, 2000, p. 50). A pesquisadora afirma ainda que "a ligação entre língua/discurso nos remete à questão da materialidade discursiva, que consiste em uma relação determinada entre língua e ideologia" (Machado, 2000, p. 50). A partir dos estudos de Machado (2000, p. 51), realizamos o nosso caminho metodológico de análise das charges:

- i) contextualização da charge, fazendo referência aos fatos veiculados pela imprensa a ela relacionados;
- ii) análise das marcas lexicais e/ou sintáticas em sua articulação com o nível interdiscursivo;
- iii) identificação do diferente, daquilo que irrompe na cadeia de significantes do enunciado causando estranhamento e deslocando os sentidos;
- iv) análise das posições de sujeito apresentadas pelos protagonistas do discurso (personagens das charges);
- v) estudo da relação entre a imagem e os níveis intra e interdiscursivo presentes na charge e dos efeitos de sentido daí decorrentes.

### 3 ANÁLISES

#### *Charge 1*

CUIABÁ URGENTE

Segunda-feira, 29 de Agosto de 2022, 08h:52 A A

'NINGUÉM PEDE PÃO'

## Em entrevista, Bolsonaro diz que ninguém passa fome no Brasil

Da Redação



Na entrevista à Jovem Pan, Bolsonaro duvidou de que o país tem gente passando fome

Numa entrevista de quase três horas, na tarde de sexta (26), ao programa Pânico, da TV Jovem Pan, o presidente Jair Bolsonaro (PL) questionou se há quem tenha que pedir comida em padarias, por exemplo.

"Gente passa mal? Sim, passa mal no Brasil. Alguém já viu alguém pedindo um pão na porta, ali no caixa da padaria? Você não vê, pô", declarou o candidato à reeleição.

Fonte: <https://www.diariodecuiaba.com.br/cuiaba-urgente/em-entrevista-bolsonaro-diz-que-ninguem-passa-fome-no-brasil/624893> Acesso em 03 de dez de 2022.



Charge de Alberto Benett intitulada "Ninguém passa fome no Brasil" - Folhapress

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2022/09/charge-que-retrata-aumento-da-fome-no-brasil-e-a-favorita-dos-leitores-em-agosto.shtml> Acesso em 03 de dez de 2022.

Os elementos composicionais da charge são fundamentais para levar o leitor à compreensão do humor e da crítica expressa pelo cartunista. Lima (2012) apresenta em sua pesquisa esses elementos e suas características, são eles: visuais, verbais e extraverbais. Nos elementos visuais podemos observar: caricaturas, cenário, signos-objetos, tempo (cronológico e discursivo) e posição dos personagens. Nos elementos

verbais: título, fala (balões), enunciado explicativo e manipulações linguísticas. Nos elementos extraverbais: contexto histórico, contexto político, contexto ideológico, interdiscursividade, posição social do sujeito, contexto de produção e circulação.

Na charge "Ninguém passa fome no Brasil" de Benett (2022), vemos os seguintes elementos:

Quadro 1- Elementos visuais

Caricatura	Criança comendo alguma coisa do chão. Uma seta com a palavra ninguém.
Cenário retratado	Cenário vazio, branco e cinza. Somente uma criança e migalhas no chão.
Signos-objetos	Criança - migalhas
Tempo (cronológico e discursivo)	Cronológico - 29 de agosto de 2022 Discursivo - 30 de agosto de 2022
Posição dos personagens	Criança agachada comendo alguma coisa do chão.

Fonte: (elaborado pelos autores).

Quadro 2 - Elementos verbais

Título	A fala do presidente da República "Ninguém passa fome no Brasil".
Fala (balões)	"Ninguém passa fome no Brasil".
Enunciado explicativo	A seta em direção à criança com a palavra ninguém.
Manipulações linguísticas	Movência de sentido A palavra ninguém para nomear a criança que passa fome.

Fonte: (elaborado pelos autores).

Quadro 3 - Elementos extraverbais

Contexto histórico	O, na época, presidente da República Jair Bolsonaro, ao ser questionado sobre que medidas o governo federal faria sobre a situação dos 33 milhões de brasileiros que estão na linha de extrema pobreza, respondeu: "Ninguém passa fome no Brasil".
Contexto político	O presidente da República nega que em seu governo há pessoas passando fome.
Contexto ideológico	Política Partidária Brasileira
Posição social dos sujeitos	Fala do Presidente do Brasil Criança em situação vulnerável comendo alguma coisa do chão.
Contexto de produção e circulação	Charge publicada no Jornal Folha de São Paulo em 30 de agosto de 2022.

Fonte: (elaborado pelos autores).

No caso da fala de Bolsonaro, indicando que ninguém passa fome no Brasil, percebe-se a subjetividade: a interpretação individual de Bolsonaro sobre a realidade, o que mostra quem ele é enquanto sujeito: um homem branco, privilegiado e que, também por causa disso, além de outras injunções, não tem contato com uma das realidades do próprio país, que é a de pessoas passando fome e abaixo da linha da pobreza. Dessa forma, ele produz um enunciado revelando aquilo que acredita ou que quer fazer com que as pessoas que o ouvem acreditem – principalmente por estar na Jovem Pan, rádio notadamente bolsonarista. É um enunciador que diz para seus enunciatários, projetados como pares, com aqueles que comungarão da mesma ideia, uma vez que seu eleitorado é, majoritariamente, branco, da elite e com privilégios.

A formação discursiva, pensada como aquilo que “determina o que pode e deve ser dito” (Foucault, 2009), revela que tudo o que é dito pelo Bolsonaro tem a intenção de defender o êxito de seu governo, além de tentar angariar mais eleitores,

ou pelo menos manter os que já possui. Quando diz: “Alguém viu alguém pedindo pão na porta, ali no caixa da padaria? Não vê, pô”, dialoga diretamente com o interlocutor que, assim como ele, não está na linha da pobreza e sim conseguindo consumir produtos da padaria. Dessa forma, Bolsonaro pega um recorte pequeno da sociedade e leva aos ouvintes como a total realidade do país. Criando essa “realidade” falsa, a partir do contexto político de eleições, ele se coloca enquanto sujeito responsável pelo fim da fome no país.

Na charge, a fala “ninguém passa fome no Brasil” e o desenho de uma criança esquelética comendo restos do chão com uma seta com a palavra “ninguém” ao lado, escancaram a realidade que Bolsonaro tenta abafar: há muitas pessoas que passam fome no Brasil e, além de passarem fome, encontram-se de forma esquelética, revelando que estão abaixo da linha da pobreza. Esta ideia é reforçada ainda mais quando esse brasileiro está comendo migalhas no chão, onde está sentado.

### Charge 2

The image shows a screenshot of a news article on the UOL website. The article title is "'Perdeu, mané, não amola': Barroso rebate bolsonarista em Nova York". Below the title is a video player with a red play button and a 'Saber mais' button. The video player has a UOL logo in the top left corner and the text "'PERDEU, MANÉ, NÃO AMOLA'" overlaid on the video. To the right of the video player is a 'PUBLICIDADE' section with a 'Saber mais' button.

Fonte: Notícias UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/15/luis-roberto-barroso-stf-video-nyc.htm> Acesso em 03 dez 22.



Fonte: Brasil247. Disponível em: <https://www.brasil247.com/charges/perdeu> Acesso em 04 dez 2022.

Na segunda charge analisada, “Perdeu”, de Paiva (2022), é possível dividir os elementos da seguinte forma:

Quadro 4 - Elementos visuais

Caricatura	Duas pessoas conversando.
Cenário retratado	Cenário com fundo vermelho, uma pessoa de camisa amarela e outra de camisa azul.
Signos-objetos	Cores vermelha, amarela e azul.
Tempo (cronológico e discursivo)	Cronológico - 15 de novembro de 2022 Discursivo - 03 de dezembro de 2022
Posição dos personagens	Duas pessoas: uma de lado e outra de frente conversando.

Fonte: (elaborado pelos autores).

Quadro 5 - Elementos verbais

Título	Perdeu, mané
Fala (balões)	A França perdeu, A Espanha perdeu, Portugal perdeu, O Brasil perdeu, Bolsonaro perdeu...  Pô, mané, não amola!
Enunciado explicativo	Trata das seleções na Copa do Mundo que perderam e inclusive o candidato à reeleição Bolsonaro.
Manipulações linguísticas	A comparação das cores nas camisas e as falas das personagens.

Fonte: (elaborado pelos autores).

Quadro 6 - Elementos extraverbais

Contexto histórico	As seleções que perderam na Copa do Mundo e bolsonaristas que insistem em invalidar a sua derrota.
Contexto político	Insistência dos eleitores do Bolsonaro em invalidar as eleições.
Contexto ideológico	Política Partidária Brasileira
Interdiscursividade	Fala do Ministro do STF Barroso ao ser abordado por bolsonaristas insatisfeitos.
Posição social dos sujeitos	Duas pessoas conversando lado a lado.
Contexto de produção e circulação	Charge publicada no Jornal online Brasil 247 03 de dezembro de 2022.

Fonte: (elaborado pelos autores).

No caso da charge dois, o enunciador de amarelo elenca, ao de azul, as várias perdas, em princípio, do campo semântico do futebol – e especificamente da Copa do Mundo de 2022 –: os times francês, espanhol, português e brasileiro foram eliminados da Copa.

Ao acrescentar “Bolsonaro perdeu...”, o campo semântico é deslocado para a política brasileira: em outubro de 2022, brasileiras e brasileiros foram às urnas, como acontece de quatro em quatro anos, para decidirem se reelegem o então Presidente ou se escolhem outro– e a disputa estava entre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, que ganhou as eleições às 19h56 de domingo (30/10), com 98,91% das urnas apuradas. Lula foi considerado eleito após receber 59.563.912 votos (50,83% dos votos válidos), contra 57.675.427 votos (49,17% dos votos válidos) de Bolsonaro (Tribunal Superior Eleitoral, 2022).

O enunciador de amarelo, ao fazer este movimento, faz com que o enunciatário (de azul) relembre (embora não da mesma forma, já que o Ministro disse “perdeu”, e a personagem disse “pô”) a fala do Ministro do STF, Luís Roberto Barroso, quando este foi abordado por bolsonaristas insatisfeitos em Nova York. De modo aproximado, o enunciatário (de azul) sente-se duplamente insatisfeito: i) a seleção de futebol do Brasil perdeu para a Croácia na Copa do Mundo 2022 e ii) o Brasil perdeu quando Bolsonaro não se reelegeu (sendo, inclusive, o primeiro Presidente a não se reeleger. Segundo o G1, “Desde que a reeleição foi instituída, em 1997, todos os presidentes eleitos tentaram reeleição e conseguiram se reeleger”, menos Bolsonaro). Justamente pelo fato de a personagem de azul responder à de amarelo, acredita-se que a personagem de azul tenha afinidade com o ex-presidente, já que replicou a ela da forma como respondeu “**Pô, mané**, não amola” (grifos nossos). Ademais, como anteriormente dito, a personagem de azul, num movimento intertextual, relembra, ainda que de forma modificada, a fala de Luís Roberto Barroso, em Nova York. Esta modificação (de “perdeu” para “pô”) reforça a ideia de que a personagem alinha-se politicamente a Bolsonaro, pois a gíria “pô” é infinitamente dita pelo ex-presidente (basta ouvir ao menos um de seus discursos “informais”). Ao escolher “pô” em detrimento de “perdeu”, a personagem de azul sente-se incomodada. Se ela se aliasse politicamente contra Bolsonaro, ela não faria essa troca (“pô” em detrimento de “perdeu”), mas confirmaria para si e para o seu

enunciatório (de amarelo) que, de fato, as seleções de futebol elencadas perderam (foram eliminadas em um dos últimos maiores torneios de futebol do mundo) e que o ex-presidente não conseguiu se reeleger. Ademais, não diria “mané, não amola”.

A formação discursiva, pensada como aquilo que “determina o que pode e deve ser dito” (Foucault, 2009), revela que tudo o que é dito pela personagem de blusa amarela tem a intenção de indicar a perda do ex-presidente Bolsonaro nas últimas eleições brasileiras – acredita-se que a estratégia de elencar diversas seleções de futebol serviu como pano de fundo para o principal objetivo: o de indicar a derrota do ex-presidente Bolsonaro nas últimas eleições brasileiras.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho que teve, por objetivo, analisar os efeitos de sentidos que se constroem a partir da relação entre enunciados verbais e não verbais no âmbito do gênero charge, inscrita na perspectiva da Teoria da Enunciação de Benveniste, na Análise Discursiva Francesa de Pêcheux, dialogando com os conceitos de formação discursiva nos estudos de Foucault (1997) e enunciação de Bakhtin (2017), a partir de duas charges, que constituíram e construíram o *corpus*, sendo a primeira de Alberto Benett, publicada no jornal *Folha de São Paulo*, em 30 de agosto de 2022, que retratou uma afirmativa do ex-presidente da República em relação à fome no Brasil, e a segunda charge, do cartunista Miguel Paiva, referente à fala do ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, para bolsonaristas quando foi abordado durante uma viagem para Nova York, publicada no dia 15 de novembro de 2022, no jornal online *Notícias UOL*, a partir de metodologias exploratória e documental de natureza qualitativa, apresentou que os resultados apontaram que, na charge um, a formação discursiva, pensada como aquilo que “determina o que pode e deve ser dito” (Foucault, 2009), revelou que tudo o que foi dito pelo Bolsonaro teve a intenção de defender o êxito de seu governo, além de tentar angariar mais eleitores, ou pelo menos manter os que já possui e, na charge dois, tudo o que foi dito pela personagem de blusa amarela teve a intenção de indicar a perda do ex-presidente Bolsonaro nas últimas eleições brasileiras. A partir dos

resultados, a presente pesquisa conclui que enunciado, enunciação, formação discursiva e os elementos verbais, visuais e extraverbais, das e nas charges, constroem efeitos de sentido(s) diversos em seu(s) leitor(es), a depender do(s) objetivo(s) do(s) enunciator(res).

Espera-se que esse trabalho relembre, atualize, balize e amplie o horizonte dos (consolidados, novos e futuros) trabalhos que se debruçam em analisar, à luz da análise do discurso e da enunciação, as charges – e, especificamente, charges de/com cunho notadamente político – para que o ser humano, de um modo geral, reflita sobre os usos e efeitos das/nas mais variadas línguas e em todo lugar.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas: um experimento de análise filosófica. In: *Os gêneros do discurso*. Organização e tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 35, 2017, p. 71-107.

BARBOSA, Gustavo G.; RABAÇA, Carlos A. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BENETT, Alberto. Charges. *Jornal Folha de São Paulo*, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2022/09/charge-que-retrata-aumento-da-fome-no-brasil-e-a-favorita-dos-leitores-em-agosto.shtml>>.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. São Paulo: Pontes, 2005.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. São Paulo: Pontes, 2006.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Lula é eleito novamente presidente da República do Brasil*. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/lula-e-eleito-novamente-presidente-da-republica-do-brasil>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

GLOBO. *Bolsonaro é o primeiro presidente que perde disputa por reeleição*. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/10/30/bolsonaro-e-o-primeiro-presidente-que-nao-consegue-se-reeleger.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LIMA, Marília Dalva Teixeira de. *A construção de sentido no gênero charge: o discurso humorístico da crítica social no Brasil nas Eras FHC e Lula*. Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Linguística. Paraíba, João Pessoa. 2012.

MACHADO, Rosely Diniz da Silva. *O funcionamento discursivo de charges políticas*. Universidade Católica de Pelotas. Programa de Pós-graduação em Linguística. Pelotas, RS, 2000.

ONO, Aya. *La notion d'énonciation chez Émile Benveniste*. Limoges: Lambert-Lucas, 2007.

PAIVA, Miguel. Charges. *Brasil de Fato*, São Paulo, n. -1, 2022. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/charges/perdeu>>.

POSSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.